Poema para Patativa

(Na morte do poeta)

Eduardo Fontes

Patativa se foi
com seu cigarro ao vento,
com sua viola,
desafiando o tempo !

Com o seu chapéu de feltro,
seus óculos Ray Ban,
tão ele!

A cadeira na sala
está vazia,
de encanto e de poesia !

Patativa ficará
p'ra sempre nos grotões,
a andar pelos ermos dos sertões,
a chorar e a cantar na sua voz
A Triste Partida !

Ficará disperso no espaço
e na Natureza,
no céu do seu torrão natal,
presente nos átomos do tempo,
na mão que planta a semente,
na mão que afaga a saudade,
na mão que dá adeus
na curva do caminho!

No boi malhado Fubá,

na vaca amojada Estrela,
no cachorro marchador
e bom de caça,
no canto dos passarinhos,
em tudo Patativa viverá
e emprestará sua alma
de pássaro canoro
e de poeta da raça!

Vês! Lá está ele,
com seu cigarro ao vento,
sua viola,
desafiando o tempo,
tranqüilo e sereno, a cantar
o sofrimento do povo !